



Preço avulso - 3\$00 O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião Chefe de Redacção
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva António da Costa Pinto

Mensagem de Ano Novo

No dia de Ano Novo, pelas 21 horas, através das câmaras da Televisão e dos microfones da Rádio Difusão, o Presidente da República Portuguesa, General Ramalho Eanes, dirigiu aos portugueses, a seguinte mensagem, que arquivamos na íntegra:

«Portugueses:

Ao iniciarmos mais um ano na história quase milenária do nosso País, dirijo ao Povo Português uma mensagem que, sendo um voto de felicidade e de progresso, é também, uma palavra de verdade e de mobilização para as tarefas imediatas.

Entrámos em 1977 com as instituições que nos regem plenamente constituídas e democraticamente legitimadas. Não há mais razões para adiarmos a solução dos problemas de fundo. Todos pressentimos que quanto mais se adiarem as soluções ajustadas, mais pesados virão a ser os sacrifícios, mais violento será o exercício da autoridade, mais demorada será a recuperação.

Os órgãos e as instituições têm agora a responsabilidade de mostrar, pelo seu exercício, que estão à altura da confiança popular e do desafio que aceitaram.

O Presidente da República assegura o seu total empenhamento e o seu poder de intervenção para que se não criem obstáculos artificiais ao seu funcionamento.

Chegou a hora da reconciliação e do arranque. A Democra-

“Não vale a pena evocar o passado senão para tirarmos dele ensinamentos. Porque se trata de construir o futuro, olhemos em frente”.

(Da Mensagem do Presidente da República)

cia tem hoje uma direcção e um significado concretos: relançar a produção, aumentar o trabalho, dominar a crise.

É agora que a prática da Democracia tem que surgir claramente como a única defesa real e segura dos portugueses e dos ideais mais profundos da vivência democrática.

Não temos atenuantes, não temos desculpas: ou vencemos a crise ou ela nos vencerá. Aqui se jogam os direitos de cidadania arduamente conquistados, a qualidade de vida e o futuro em liberdade de todos os portugueses.

Será na resolução da crise que assumirão toda a sua extensão de uma maneira duradoura os benefícios reais da Revolução.

Vencemos uma batalha. Derrotámos as ditaduras, que eram o principal inimigo. Mas a vitória que obtivemos só em parte corresponde ao ideal da Revolução. Conquistámos a liberdade política. Mas a liberdade real só a teremos quando todos os portugueses puderem viver fraternalmente o projecto colectivo, sem receio da opressão e com esperança no futuro.

A recuperação do País tem, porém, um preço: trabalho, competência, justiça; não como condições hierarquizadas e sucessivas mas como exigências simultâneas e niveladas.

Nas áreas sensíveis da vida portuguesa tem vindo a acentuar-se dificuldades. Um derivam da própria natureza das transformações sociais e económicas; outras, da ambição do Poder de grupos totalitários, no seu frenesi de dominar o País; outras, ainda, da inexperiência de muitos. Para além de todas convém não esquecer as difíceis condições onde partiu; é uma ironia e um ultraje aos ideais de Abril e de quantos se batem pela liberdade e pelo progresso que já não se possa falar da herança do anterior regime sem um sorriso indulgente. Não vale a pena evocar o passado senão para tirarmos dele ensinamentos. Porque se trata de construir o futuro, olhemos em frente. Temos problemas mas está ao nosso alcance resolvê-los.

Não nos faltam recursos naturais nem humanos; outros países mais pobres que nós conseguiram rapidamente atingir níveis de desenvolvimento que hoje nos ultrapassam. Tudo dependerá, portanto, do nosso trabalho, do nosso esforço, da nossa capacidade de organizar o País.

Condição de partida é que os órgãos do Poder sejam fiéis ao seu mandato, cumpram prontamente as suas missões e sirvam acima de tudo o País.

A prática política das diversas instituições não pode isolar-se da situação concreta que atravessamos, nem perder de vista os objectivos que pretendemos atingir. A política é um serviço e uma missão nacional. Exige dedicação, sacrifício, competência, disciplina.

O exercício da Democracia não admite a desculpa dos obstáculos, das pressões de grupos ou de partidos, porque os órgãos livremente eleitos respondem apenas perante o País na sua totalidade. A sua responsabilidade é nacional, a sua prática só pode ser patriótica.

A experiência colhida já no funcionamento dos órgãos constitucionais imporá, por certo, que se proceda a uma reflexão sobre a sua actividade e se façam os

Meus versos

— Os meus versos não ferem nem molestam
seja quem for, não são como punhais.

Não têm engenho ou arte, são banais,
sei bem que nada valem, que não prestam.

— São folhas arrancadas pelo vento
e lançadas pra o chão, ao abandono.

Tristes indicações do meu Outono,
sentidos ais, tristura, sofrimento.

— Poria todo o sentimentalismo
nos meus versos, se Apolo me ajudasse;
e sempre, sempre que o Amor cantasse
empregaria todo o meu lirismo.

— Montões de rimas, fracas orações
são os meus versos simples, sem valor.
Fazem lembrar estrelas sem fulgor,
seus temas são montanhas de ilusões.

— Oh poetas! Há algum que me condene
se os versos meus valor nunca tiveram?

Apolo e as nove musas não quiseram
que eu bebesse na fonte de Hipocréne.

— Ah! Se eu juntasse os versos que escrevi,
rasgava-os, ou havia de lançá-los
ao fogo, para em cinzas transformá-los,
sei bem que pra poeta não nasci.

Mantas Massano

OUTRO ANO

Mais um ano começou no dia 1 do corrente e oxalá nos ofereça melhores dias, visto que o 1976 passou à história entre desenfreada onda de greves, assaltos, bombas, assassinios, vinganças de todo o género, deixando muitos ódios, muitas suspeitas e muitas rivalidades...

Confiamos, portanto, que o novo ano que agora desperta no calendário, consigne a sua existência através o tempo com princípios sãos e humanitários, com medidas sociais para o levantamento da situação económica das populações, com uma Paz segura e que todo o indivíduo tenha casa e pão durante a sua permanência na Terra.

Continuamos na mesma

ESTAVAMOS todos ansiosos por saber quais as prendas que nos seriam dadas por ocasião do Natal e Ano Novo,

por aqueles que tanto nos têm prometido, e vá de começarmos a pensar no que se devia fazer, para logo que nos fossem dadas as prendas, concretizarmos o que fosse resolvido quanto à forma de agradecimento.

Sim, porque não está certo que nós nos esqueçamos de quem tanto bem nos tem feito, e na minha maneira de ver, devemos sempre «dar o seu ao seu dono».

Antes da evolução política que teve o seu epílogo em 25 de Abril de 1974, fizeram-se alguns Congressos Democráticos, nos quais se prometiam ao povo português regalias de todos os géneros e censurava-se asperamente o facto de o governo de então não ser capaz de sustar o aumento do custo de vida, o que se faria imediatamente logo que a situação política mudasse.

As Forças Armadas, derrubam o governo; o povo português adere à Revolução, na esperança de ver melhorar as suas condições de vida, mas como não há «bela sem senão», aparecem os oportunistas, que aproveitando-se da euforia momentânea, uns armam-se também em vítimas do anterior regime, e, outros surgem como grandes defensores do povo, e vá de deitar cá para fora também a sua sentença, havendo ocasiões que o melhor que faziam era estarem calados.

Depois começam as sessões de esclarecimento, realizam-se comícios e congressos, fazem-se viagens ao estrangeiro para estabelecer relações de amizade, mas o certo é que o custo de vida continua a subir e o pobre Zé Pacóvio de dia para dia vê a sua situação piorar, e sem sair de casa, vai ajudando a pagar viagens ao estrangeiro, talvez inconvenientes para o momento actual.

Há meses foi afirmado que nada mais subiria de preço, fazendo-se portanto o possível para que os artigos de primeira necessidade se mantivessem no preço do custo actual.

Anunciam-se os aumentos de ordenados aos funcionários públicos e aos reformados de qualquer

POR
Gamás Aparício

ramo, mas tudo isto antes das eleições para as autarquias locais. Vejamos o que sucede depois das mesmas realizadas:

Os aumentos ao funcionalismo são uma cópia autêntica de como os mesmos eram feitos antigamente, isto é, os ordenados maiores são os que mais lucram com o aumento.

Quanto ao aumento de reformas e pensões, embora se reconheça que a economia nacional não poderá suportar, de momento, encargos demasiados, não está certo também, julgo eu, que esses aumentos continuem a ser considerados como uma espécie de esmola, tal o quantitativo de aumento, mas só nos ordenados baixos, porque os maiores até nas reformas são os que mais lucram.

Afinal nada subia, mas o que é certo é que tudo aumenta assustadoramente, e, para melhor ajudar as classes com menos proventos, vem agora o azeite, que sofreu o pequeno aumento de 11\$30 em litro, enquanto o melhor — para as boas bolsas — apenas subiu 1\$80.

Com tudo o que se está passando neste País, parece que os políticos, que na verdade foram perseguidos no regime anterior, pretendem vingar-se no pobre Zé Pacóvio, que sempre foi quem mais sofreu e ainda sofre com as asneiras dos outros. Se assim é, a coisa não está muito certa, pois para sofrimento e promessas falsas julgamos todos que já chega.

Miscelânea

Se a competência for conjugada com o poder de aglutinação, aliados à coerência é possível realizar. Mas, realizar autêntica e objectivamente.

As realizações são frutos dos tempos e exigem fundamentalmente um estudo profundo e alinhado. Ao contrário, tornam-se omissas e obsessivas. O seu interesse é mais profícuo à medida que vão satisfazendo as necessidades comuns, sendo um Bem quando atingirem um consenso geral. E, só assim, se uniformizam conceitos, tornando reais e objectivos os caminhos a percorrer.

Por que trair, não é realizar! É infrutificar em campos férteis e iludir quem ainda crê.

Os erros da realização poderão ser reparáveis para quem os reconhece e corrige. Sendo condenáveis para os obstinados e irreflectidos.

A. Maia Santos

Mensagem de Ano Novo

(Conclusão da 1.ª página)

ajustamentos necessários a dotá-los da operacionalidade, eficiência e rapidez que a situação exige.

Esta é uma prática normal em qualquer Estado democrático e uma das suas respostas perante as situações de crise.

Tão importante como a actividade de cada órgão é o seu funcionamento articulado. Há, por isso, que repensar todo o sistema de relações entre as forças e os órgãos políticos. Quando estão em causa valores fundamentais, as responsabilidades são iguais, qualquer que seja o posicionamento das forças políticas quanto aos órgãos de Poder.

A Constituição apresenta um quadro suficiente para adoptar em cada momento a solução capaz de conciliar o jogo democrático e a justiça social com a necessidade de relançar a economia e resolver os problemas. É certo que não podemos aprovar a impaciência, que quase se confunde com desespero, quanto à solução de certos problemas; mas tão-pouco se podem eternizar soluções que não provem ser eficazes e não vão direitas às verdadeiras dificuldades que o País tem de vencer.

As instituições democráticas exercitam-se na Democracia.

Aos interesses demagógicos de alguns opõem-se as necessidades de todos.

E aqueles que se afastem dos princípios democráticos não merecem nem a Democracia, nem o respeito do Povo, nem a ordem constitucional, e terão de ser tratados como seus inimigos, sem tibiezas e sem hesitações.

Há que separar o trigo do joio — há que salvar a seara.

Temos com urgência de criar os nossos próprios mecanismos de financiamento, a fim de desagregar, progressivamente, o nosso endividamento e dependência do exterior. Este é o verdadeiro caminho da independência nacional, ameaçada por quantos, em seu nome, ultrajaram os nossos valores e delapidaram as nossas reservas. Só com a reorganização do nosso sistema produtivo; só com a aceitação e prática de esquemas globais de austeridade; só com a participação activa dos trabalhadores a todos os níveis na produção nacional — conseguiremos minorar uma mais que certa degradação da nossa qualidade de vida, com os consequentes prejuízos na harmonia social e política.

A reconciliação dos portugueses consigo próprios e com a sua história, passa também pela eliminação dos complexos africanos e pelo restabelecimento de relações baseadas em interesse mútuo e que salvaguardem os justos interesses da Nação Portuguesa.

O trabalho que fizemos nesses territórios não nos envergonha.

Os erros de conjuntura da nossa acção fora da Europa não afectaram os valores essenciais da nossa projecção ecuménica. Teremos que concretizar permanentemente esses valores nas futuras relações com os povos de língua portuguesa e com os nossos compatriotas espalhados pelas Américas, pelo Oriente, pela África e pela Europa.

Vamos criar condicionalismos que responsabilizem aqueles que não quiserem contribuir com o seu esforço para a recuperação do País. Temos que valorizar socialmente e incentivar em meios mate-

riais aqueles que mais contribuem com o seu esforço e seu trabalho, que não viram a cara às responsabilidades. O nivelamento pela mediocridade tem de acabar rapidamente; como há também que pôr fim à exploração das empresas e das repartições por uma nova casta de parasitas disfarçados de revolução.

O restabelecimento do investimento pressupõe o encerramento do contencioso das indemnizações e a definição clara do papel que cabe aos que investem. Não basta que o Estado se substitua aos cidadãos na poupança. É também necessário que sejam criados os estímulos e incentivos para que cada um renuncie voluntariamente ao consumo para a reconstrução do País.

É inadiável o funcionamento normal das escolas, o que exige o restabelecimento, a todos os níveis, das condições para o estudo aplicado e tranquilo, da competência e isenção dos docentes.

A Nação não aceita que a lei e a autoridade democrática sejam desrespeitadas, comprometendo-se a função social do ensino, por acção insurreccional de alguns, demissão de outros e apatia de muitos.

Impõe-se o esforço que o País realiza. Exigem-no a multidão dos jovens que honestamente procuram nas escolas os instrumentos do futuro. Os órgãos de soberania assumirão as responsabilidades que a sua origem democrática lhes impõe.

A solução dos problemas passa, ainda, pelo reforço do prestígio e da autoridade do Estado, pela definição clara dos domínios em que a sua intervenção é prioritária. Intervindo, é necessário que seja eficaz na solução dos problemas e que não constitua um encargo adicional para a comunidade.

Esse reforço assenta na eliminação dos resíduos de poderes paralelos, que ainda persistem em algumas áreas e sectores.

Essa eficácia depende, em larga medida, de uma profunda e urgente reforma das estruturas do aparelho de Estado e das carreiras do funcionalismo, salvaguardando os funcionários de se considerarem ou serem considerados servidores dum Governo ou agentes dum partido.

O quotidiano dos cidadãos começa a ser invadido de angústia pelo preocupante fenómeno da criminalidade. Serão tomadas, se necessário, medidas de emergência de forma a encontrar a resposta adequada.

A Lei que não permite um combate à delinquência perde a razão de ser, volta-se contra o verdadeiro cidadão e corrói o tecido social.

Portugueses: As dificuldades que nos esperam constituem um desafio histórico à nossa capacidade colectiva, que a todos respeita e a todos responsabiliza.

Temos diante de nós um conjunto de tarefas que merece o consenso nacional.

Não se podem sacrificar as opções partidárias legítimas, mas também seria inaceitável estimular cisões que, neste momento, poderiam conduzir a sociedade portuguesa a conflitos de consequências imprevisíveis.

O ideal do progresso de cada indivíduo ou organização tem de confrontar-se com a avaliação pragmática do possível e do realizável, sem a opressão dos fracos pelos poderosos e sem abandono

Posse das Câmaras Municipais do distrito

No dia 3 do corrente, no Governo Civil de Aveiro, foram empossadas as 19 Câmaras Municipais do distrito de Aveiro, cujos nomes dos presidentes e partidos políticos já descrevemos no penúltimo número.

A cerimónia registou a afluência de muitas centenas de pessoas, que se apinhavam no salão nobre do Governo Civil, nos corredores e nas escadarias de acesso.

Após o juramento e posse de cada uma das Câmaras, usou da palavra o Governador Civil, tendo em seguida falado em nome dos empossados o sr. Prof. Aurélio Gonçalves Pinheiro, presidente da Câmara da Vila da Feira.

Foram distribuídos os pelouros camarários

Após a sua posse, o novo elenco camarário reuniu pela primeira vez para, entre outros assuntos, distribuir os pelouros camarários. Assim, a sua constituição é a seguinte:

Serviços Municipalizados — presidente, Dr. José Pereira Girão, e vogais, Dr. Vitor Manuel Cepeda Mangerão e Eng.º Carlos Lourenço Boia; Educação Física e Desporto e Saúde Pública — Dr. José da Cruz Neto; Actividades Agrícolas e Trânsito — Eng.º Francisco Soares Pinheiro; Educação e Cultura — Prof.ª D. Zulmira Eneida de Sousa Silva Cristo Cerqueira; Turismo — Orlando Moreira de Campos Cruz; Fomento Industrial e Actividades Comerciais — Carlos Boia; e Arte e Arqueologia, Meio Ambiente e Toponímia — Vitor Mangerão.

Por outro lado, ficou decidido que as reuniões camarárias terão lugar todas as terças-feiras, sendo na 1.ª e 3.ª de cada mês reuniões públicas e as restantes privadas.

O presidente da Câmara terá, ainda, a seu cargo a Secretaria, Tesouraria, Serviços de Urbanização e Obras e Assistência, ficando na qualidade de presidente substituto Soares Pinheiro.

Médica do Centro de Saúde de Setúbal

Foi colocada como médica do Centro de Saúde da cidade de Setúbal, a nossa ilustre conterrânea nascida em Aveiro, sr.ª Dr.ª D. Maria Ivone dos Santos Baeta Marques Ferreira, dedicada esposa do distinto médico do Hospital dos Capuchos, em Lisboa, sr. Dr. José dos Santos Marques Ferreira, residentes em Lisboa.

A ilustre senhora é oriunda duma família cujos progenitores são de S. João de Loure e Alquerubim, hoje também residentes em Lisboa.

As nossas felicitações.

dos valores fundamentais do Homem.

A natural condição dos portugueses tem de ser cada vez menos a de proclamar grandes feitos e cada vez mais a de realizar coisas dignas de memória.

Somos um Povo que tomou nas próprias mãos o destino. Estou certo de que os portugueses partilham comigo a convicção de que enfrentamos objectivos difíceis.

Mas são objectivos pelos quais vale a pena lutar e que somos capazes de atingir.

O programa que o futuro nos oferece está à vista: pelo trabalho sério de todos, uma sociedade justa.»

Assembleias de Freguesia entram em actividade

O presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Dr. José Pereira Girão, instalará, na próxima sexta-feira, dia 14, as Assembleias de Freguesia do concelho (Juntas de Freguesia). A cerimónia de posse decorrerá no Salão Cultural do Município e terá início às 15 horas.

Campanha anti-ruídos no distrito

Nos próximos dias 17 e 18, a brigada de trânsito da G.N.R. vai levar a efeito, em alguns pontos do distrito, demonstrações e possíveis consultas do aparelho sonómetro.

Assim, a brigada de trânsito da G.N.R. estará, segunda-feira, em Aveiro (variante), das 8 às 12 horas, e em Águeda, das 14 às 18 horas.

Na terça-feira, será a vez de Oliveira de Azeméis, das 7 às 11 horas, e em Lourosa, das 13,30 às 17,30 horas.

Portanto, leitor, atenção aos escapes, pois que a partir de 1 de Fevereiro a multa entra em acção.

48 fogos e um centro comercial na zona de Santiago

Por despacho superior, dimando do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, foi autorizada, através do Fundo de Fomento da Habitação, a adjudicação de uma empreitada para execução de 48 fogos e um centro comercial a realizar na zona de Santiago, à SAVECOL — Sociedade Aveirense de Construções Cívicas, L.ª, pela quantia de 20.800 contos.

Novas Caixas Postais

Já entraram em funcionamento as novas caixas postais que foram colocadas recentemente na estação central dos C.T.T. desta cidade.

Agora a correspondência deve ser colocada conforme os destinos, em aberturas que têm as seguintes legendas: Porto, Diversos, Lisboa e correspondência Aérea.

Este melhoramento, a todos os títulos merecedor dos maiores encómios, apenas tem uma deficiência que poderá ser remediada: falta de luz nas referidas aberturas para se ler as legendas durante a noite.

Ponte velha da Barra começou a ser demolida

A velha Ponte da Barra, toda construída em madeira e que, durante largos anos serviu de ligação entre as duas margens da ria, começou agora a ser demolida.

Em sua substituição, surgiu a nova ponte, mais a Sul, cujas obras de acesso estão agora a ser executadas.

Abarracamentos para a Feira de Março

Começaram já no Rossio os trabalhos preliminares para a instalação dos abarracamentos, pertencentes à Municipalidade, para a próxima «Feira de Março» que, como se sabe, abrirá a 25 daquele mês e se prolongará até 25 de Abril.

Caixão de milho

Vende-se em bom estado. Tratar pelo telef. 23491 — Aveiro.

Despesas do C. D. S. na campanha eleitoral para as autarquias

A delegação aveirense do Centro Democrático Social (S. D. C.), de acordo com as disposições legais vigentes sobre o assunto, divulgou já a conta das despesas que efectuou (e das receitas que para elas obteve) com a campanha eleitoral neste concelho, para as autarquias locais. Assim menciona:

Despesas	
Material para colagens	1 069\$30
Combustíveis	500\$00
Publicidade sonora	1 904\$00
Publicidade escrita	35 246\$60
Aluguer de salas	10 000\$00
Total	48 719\$90
Receitas	
Venda de material de propaganda	27 602\$00
Campanha de angariação de fundos	21 117\$90
Total	48 719\$90

A favor do Parque Desportivo de Eirol

Foi já entregue à Junta de Freguesia de Eirol, deste concelho, a importância de 30 contos concedida pela Direcção-Geral de Desportos para as obras do parque desportivo daquela localidade.

Por outro lado, encontram-se à disposição da comissão das obras para aquele melhoramento, 300 metros cúbicos de saibro, fornecido para o efeito pela Câmara Municipal de Aveiro.

No último domingo efectuou-se um leilão de objectos e artigos diversos oferecidos em benefício do aludido parque desportivo.

Está também marcado para o domingo de Páscoa o sorteio a favor do mesmo parque, devendo ser assinalado com um programa festivo que está a ser elaborado.

Novo regedor de Eirol

Em substituição do sr. João Simões Lopes, que há quatro decénios exercia o cargo e agora pediu a sua exoneração, foi nomeado regedor da freguesia de Eirol, deste concelho, o sr. Manuel Dias Póvoa, residente no lugar de Carcavelos, da referida freguesia.

Assalto a um Café de Esgueira

Durante a madrugada, foi assaltado o «Café Garrett», pertencente ao sr. Augusto Lopes dos Santos, situado no Largo do Cruzeiro, em Esgueira.

Os ladrápios levaram a máquina registadora, que continha, apenas, uma quantia em dinheiro de cerca de duzentos escudos. O valor do roubo e os danos causados naquele estabelecimento foram computados em 8 500\$00.

Nova colaboradora

Com um conto de Natal, publicado no último número, iniciou a sua colaboração no nosso jornal a sr.ª D. Jane Filipe Branco, esposa do bom anagejense sr. Duarte Dias Branco, actualmente residentes em Angeja, que a partir de hoje se dedicará a uma nova secção «Cantinho Feminino», que publicamos na 3.ª página e muito vem enriquecer o nosso semanário.

Desde já agradecemos a D. Jane a sua valiosa colaboração.

Futebol Clube do Bom-Sucesso Assembleia Geral Ordinária

Ao abrigo do Parágrafo 1.º do Art.º 16.º dos Estatutos, convocamos todos os sócios do FUTEBOL CLUBE DO BOM-SUCESSO a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 20 de Janeiro de 1977, pelas 20 horas, na Casa Abílio Marques, no Bom-Sucesso, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- *Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1976;*
- *Eleição dos Corpos Gerentes para 1977;*
- *Alteração da quota.*

De acordo com o Art.º 22.º haverá antes da ordem dos trabalhos um período de 30 minutos para tratar de quaisquer assuntos de interesse para o Clube.

Não havendo maioria absoluta de sócios à hora marcada, a Assembleia funcionará 1 hora depois com qualquer número.

Bom-Sucesso, 28 de Dezembro de 1976

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Duarte da Rocha

Notícias locais

Pastorinhas na Quintã

Como já noticiámos, vai realizar-se na Quintã do Loureiro, no próximo domingo, dia 23, um cortejo de Pastorinhas a favor do pagamento do débito contraído para as obras de reconstrução efectuadas na capela de S. Simão.

Espera-se uma valiosa contribuição de todos os moradores deste lugar, a fim de ser liquidada a dívida daquelas obras o mais rápido possível.

*

Pastorinhas em Cacia

Realizou-se no último dia 9 o tradicional cortejo de Pastorinhas de Cacia, com a representação dos Reis Magos.

O produto foi de cerca de 35 contos e reverte a favor das obras da igreja paroquial da freguesia.

★

De Vilarinho

Acometida de um ataque epiléptico, morreu afogada. — Na tarde do dia 6 de Janeiro corrente, a sr.ª Maria Alice Teixeira Marques, de 37 anos, moradora neste lugar, foi cortar um molho de junco ao local de Lamamá, e quando procedia a essa tarefa, foi acometida de um ataque epiléptico de que sofria e caiu com a cabeça numa vala de água, e, assim, ficou impossibilitada de respirar, vindo a morrer afogada.

Foi encontrada mais tarde por uma vizinha, que logo transmitiu o caso a familiares da desventurada Maria Alice, sendo todos os socorros inúteis para a reanimar.

A desafortunada epiléptica, era viúva desde 12 de Novembro de 1976 de Armando da Silva Valente, que morreu trucidado por uma mó eléctrica na Cerâmica Aveirense, e deixa desamparados 7 filhos, dos quais 6 são menores.

O seu cadáver foi retirado para a capela de Santo António, deste lugar, de onde saiu o funeral no dia 8, pelas 9 horas, após ser celebrada missa de corpo presente pelo rev. pároco da freguesia.

Foram-lhe oferecidos 20 bouquets pela família e pessoas amigas.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

De Sarrazola

Falecimentos. — No dia 31 de Dezembro findo, faleceu na sua casa do Cabeço a sr.ª Emília Ferreira Feles, de 70 anos, viúva desde 30 de Novembro de 1968 do saudoso Manuel Cândido de Azevedo.

O seu funeral realizou-se no dia 2 de Janeiro, pelas 9 horas, com a incorporação de duas irmandades; o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo; e a Banda Bingre Canelense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

Foram-lhe oferecidos 11 bouquets pela família e pessoas amigas.

— E no dia 7 de Janeiro corrente, faleceu na sua casa deste lugar o sr. Manuel Simões de Moura (Cristo), de 84 anos, alfaiate, viúvo desde 26 de Fevereiro de 1970 de Rosa de Jesus Simões de Moura, moradores na rua Dr. Marques da Costa.

Era pai dos srs. António Simões de Moura, empregado de panificação em Vizela, casado com a sr.ª D. Josefa da Costa Pinto; Fernando Simões de Moura, aqui residente; e Manuel Simões de Moura, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Queirós de Moura, moradores no Cabeço; e da sr.ª D. Rosa Simões de Moura, casada com o sr. Jorge da Silva Pereira, aqui moradores, todos empregados na Fábrica de Celulose.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 14 horas, com grande acompanhamento e a incorporação de duas irmandades e dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 8 bouquets pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho António, acima referido, e a toalha de cobertura o seu sobrinho sr. Fernando Simões de Moura, industrial de padaria em Valbom.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou os ataúdes no seu auto-fúnebre.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas pêsames.

Vende-se

Um terreno a pinhal na Estrada de Taboeira, com 50 metros de frente e 12 de fundo, junto à fábrica da Cerâmica Jerónimo Campos.

Tratar com José Simões Aidos, na Quintã do Loureiro — Cacia.

EGOS & NOTÍCIAS

Preços da batata de semente

Um diploma que fixa os preços e as margens de comercialização da batata de semente para a campanha de 1976/77 foi enviado pela Secretaria de Estado do Comércio, para efeito de publicação, para o «Diário da República».

Relativamente à batata de semente de produção nacional foram fixados os preços máximos de venda à lavoura, que passam a ser os seguintes: «arran-banner» tipo miúdo, grado e misto, 650\$00 em Lisboa e 640\$00 no Porto; «kennebec» tipo miúdo, 650\$00 (Lisboa) e 640\$00 (Porto). Quanto ao grado e ao misto, o preço desta categoria será de 635\$00 em Lisboa, e de 625\$00 no Porto.

No que se refere à «arran-consul» e «desirée», os preços serão os seguintes: o tipo miúdo custará 630\$00 em Lisboa e 620\$00 no Porto. O grado e o misto custarão 615\$00 e 605\$00 em Lisboa e no Porto, respectivamente. Quanto à «cardinal», os novos preços apontam para que o tipo miúdo passe a custar 620\$00 (Lisboa) e 610\$00 (Porto). O grado e o misto da «cardinal» terão por seu lado um valor de 650\$00 em Lisboa e 595\$00 no Porto.»

*

Novo sistema para as cobranças das taxas de rádio

O Conselho de Ministros, numa resolução tomada em 7 de Dezembro findo, e há pouco publicada no «Diário da República», determina que o secretário de Estado da Comunicação Social nomeie uma comissão de técnicos que deverá apresentar ao Governo, até 15 de Janeiro, um sistema que permita a cobrança das taxas da RDP em atraso, e até 30 do mesmo mês, novo sistema de cobrança das taxas de radiodifusão.

Para suprir as carências financeiras da RDP, pela não cobrança das taxas do ano de 1976, o Estado deu um aval de 110 mil contos àquele órgão emissor nacional.

De Angeja

EXCURSÃO A LISBOA

Nos dias 29 e 30 de Janeiro de 1977 Viagem de autocarro, saindo de Angeja no dia 29 (sábado), pelas 6,30 horas e regresso no dia 30 (domingo), saindo de Lisboa às 18,30 horas

Boa oportunidade para visitar familiares e assistir aos desafios

Benfica - Sporting

ou

Belenenses - Braga

Organizada por **Altino Marques**

de Almeida — ANGEJA

Preço 200\$00 Telef. 91137

Recebem-se inscrições

*

Pastorinhas. — Como costume anual, era para se realizar no dia de Ano Novo o característico cortejo de Pastorinhas nesta freguesia, o qual foi adiado à última hora para o dia seguinte (domingo), devido ao tempo chuvoso de 1 de Janeiro.

Como habitualmente foi representado o auto dos Reis Magos, que tanto interesse despertou, e o cortejo foi o mais rendoso até hoje efectuado em Angeja, pois atingiu cerca de 102 contos, importância que se destina às obras de reparação da residência paroquial.

Cantinho Feminino

Conversando:

Você quer ser bela, permanecer sempre jovem?...

Seja operária, estudante, funcionária, mãe de família, rica ou pobre, o que deseja sempre bem no fundo do seu coração? Agradar, ter encanto, se fazer amada?

Pois bem, aconselhe-se com Jane Filipe, que tem a serenidade e confiança para fazê-las Sempre Belas...

CONSELHOS DE BELEZA As Mãos

Para tornar as mãos macias, depois dos trabalhos caseiros, experimente molhá-las com algumas gotas de limão misturado com colher de açúcar. Esfregar e lavar em seguida.

UM CONSELHO DE AMIGA

Não estrague o seu dia

A sua irritação não solucionará problema algum.

As suas contrariedades não alteram a natureza das coisas.

O seu mau humor não modifica a vida.

Não estrague o seu dia. Aprenda, com Sabedoria Divina, a desculpar infinitamente, construindo e reconstruindo sempre para o infinito Bem.

PENSAMENTO

A bondade da alma, nota-se no olhar e nos sentimentos.

Secção de

Jane Branco

BOLO DELICADO

O nosso Cantinho vai oferecer às leitoras um delicioso bolo para o vosso chá:

250 grs. de açúcar, 125 grs. de manteiga, 250 grs. de farinha, 3 ovos, 1 chávena de leite, 2 colheres de chá de fermento em pó.

Bate-se bem a manteiga com o açúcar, até fazer creme. Juntam-se as gemas e o leite e bate-se bem. Adicionam-se as claras, batidas em castelo forte, e por cima a farinha misturada com o fermento. Unta-se uma lata redonda, polvilhada com farinha, deita-se a massa e leva-se ao forno.

SABIA?

Que o açúcar e os doces em geral, fazem mal aos pássaros em gaiolas?

CONTACTO

Para o próximo número conversaremos mais e daremos alguns conselhos para as esposas.

Qualquer conselho sobre um tratamento de Beleza, elegância, problemas até íntimos; podem escrever para Jane Filipe Branco — Angeja, onde encontrarão sempre uma amiga conselheira.

Angeja, Janeiro 1977

De Taboeira

Pastorinhas. — No dia 23 do corrente, realiza-se neste lugar o tradicional cortejo de Pastorinhas.

O cortejo sairá pelas 12 horas e percorrerá o lugar, recolhendo na capela de Santa Maria Madalena, onde o Sr. Prior dará o Menino a beijar.

Em seguida serão arrematadas as ofertas, cujo produto reverte em benefício da nossa capela.

Que o nosso povo, brioso e activo, não falte com a sua colaboração, para que o nosso cortejo continue a destacar-se na região.

Falecimentos. — Já no dia 15 de Novembro do último ano, faleceu em Lisboa o nosso conterrâneo sr. Manuel Maria Marques de Oliveira, de 71 anos, antigo panificador e comerciante naquela cidade, casado com a sr.ª D. Gracinda de Brito Barreiros de Oliveira e pai da sr.ª D. Maria Emília Barreiros de Oliveira Filipe, casada com o sr. João Maria Marques Filipe, sargento da Armada; e do sr. José Barreiros de Oliveira, casado com a sr.ª D. Emília Soares de Oliveira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10,30 horas, da igreja de Nossa Senhora da Conceição, dos Olivais Sul, para o cemitério dos Olivais, daquela cidade.

— E no dia 9 de Dezembro, faleceu neste lugar a sr.ª Maria Augusta Marques Raso, de 72 anos, viúva há 27 de João Simões da Silva; mãe da sr.ª D. Rosa Marques da Silva e do sr. Gracindo Marques da Silva; e irmã dos srs. Delfim e Manuel Marques Raso e das sr.ªs D. Emília e Rosa Marques Raso.

O seu funeral realizou-se no dia 11, após a celebração de missa de corpo presente na capela de

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 6-1-1977:

1.º Prémio ...	10390
2.º " ...	22474
3.º " ...	30958

N.ºs da extracção de 13-1-1977:

1.º Prémio ...	44024
2.º " ...	11108
3.º " ...	28278

Da Póvoa e Paço

Festas do Mártir. — Nos dias 12 e 13 de Fevereiro próximo, vão realizar-se no Paço os festejos em louvor do Mártir S. Sebastião, que se venera na capela de Nossa Senhora da Memória.

É juíza destes festejos por promessa a sr.ª Felisbela da Cruz e uma comissão de homens procede já à angariação de donativos para o efeito.

Terreno para construção

Vende-se com frente para duas construções, situado no Largo dos Barrocos, na Quintã do Loureiro.

Tratar com Agostinho Lopes, em Cacia, ou pelo telef. 741748 — Lisboa.

Santa Maria Madalena, pelo rev. pároco de Esgueira.

Foram-lhe oferecidos muitos bouquets de flores pela família e pessoas amigas.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

AGÊNCIA DE VIAGENS

Costa & Irmão, L.da

TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Auxiliar a indústria portuguesa é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses.

Jean

cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu

- DE

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

OFICINA DE CARPINTARIA
E MARCENARIA MECANICA

DE

Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

GALERIAS

PREÇO POPULAR

* Enxovais
* Tecidos
* Vestuário
* Colchas
* Calças
* Malhas

veste pais
e filhos

Agostinho Pinheiro, 11
Tel. 23575
AVEIRO

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28 - 2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Condutor e proprietário

Rua da República, 327 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

António da Silva Sequeira

(Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

Baterias Filauto

a melhor

Telef. 91160 — CACIA

Aneótas

— Então que tal vais no teu emprego?
— Não estou mal. Agora tiro vinte contos por mês. E tu?
— Eu não tiro nada; tenho que me contentar com o que me pagam...

*

— Acho que os bancos deviam ser impedidos de participar em manifestações de protesto.
— Mas não me consta que eles tenham andado nisso.
— Ah, não? Olha, a mim já me protestaram duas letras, esta semana!

LANIFÍCIOS

para Homem e Senhora

nos mais modernos padrões e coloridos

Sobretudos e Gabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

SÉRGIOS
LANIFÍCIOS E CHALES

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 66

AVEIRO

= Telef. 22228 =

COMBOIOS EM CACIA

(Horário em vigor desde 26-8-1976)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,15 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	6,58 Tranvia
7,59 Tranvia	7,39 Tranvia
8,43 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
9,48 Tranvia	10,16 Tranvia
11,33 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,57 Tranvia	11,35 Tranvia
15,15 Tranvia	13,59 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Tranvia
18,30 Tranvia	17,30 Onibus (para Lisboa)
19,44 Semi-directo	18,48 Tranvia
21,44 Tranvia	20,19 Tranvia
23,10 Semi-directo vindo de Lisboa	21,57 Tranvia

Os comboios das 6,58, 10,16, 13,59 e 16,07, seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,35, 20,19 e 21,57, terminam em Aveiro; e o das 18,48, que vai até Alfaielos, dá ligação ao rápido.

Só aos sábados, efectua-se um tranvia entre Aveiro-Estarreja e vice-versa, com paragem em Cacia às 13,28 e 14,20 horas, respectivamente.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,06 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,10 Rápido	7,56 Foguete
14,30 Automotora	10,27 Foguete
17,24 Foguete	15,24 Foguete
20,07 Foguete	19,38 Rápido
22,37 Foguete	20,59 Directo

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA

Telef. 91378

António de Jesus

Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

Construtora de

António Francisco Neto & Filhos, L.da

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 20

(Em 16 de Janeiro de 1977)

Este concurso inclui todos os jogos da I Divisão, sendo os restantes da II.

Varzim - Leixões	1
Beira-Mar - Portimonense	1
Montijo - Guimarães	x
Porto - Benfica	x
Atlético - Belenenses	2
Sporting - Boavista	1
Braga - Setúbal	x
Estoril - Académico	1
Espinho - Fafe	1
Salgueiros - Riopelle	x
Torreense - Feirense	1
Barreirense - C.U.F.	x
Sintrense - Marítimo	x

Prognóstico para o Concurso N.º 21

(Em 23 de Janeiro de 1977)

Este concurso inclui sete jogos da I Divisão e os restantes seis da II, dos respectivos campeonatos nacionais.

Leixões - Beira Mar	1
Portimonense - Montijo	1
Guimarães - Porto	x
Belenenses - Sporting	2
Boavista - Braga	1
Setúbal - Estoril	1
Académico - Varzim	x
Vila Real - Espinho	1
Paredes - Famalicão	1
Torres Novas - Caidas	x
Peniche - União Coimbra	1
Esp. Lagos - Alcochetense	1
Oriental - Barreirense	1

Abilio Henriques Dias

Rua dos Marnotos, 57-2.º

AVEIRO

Exploração de águas, poços e minas